

## CONCLUSIONES

# IV

## ENCUENTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMONIO MUNDIAL

Patrimonio Mundial  
y desarrollo sostenible,  
el papel de las  
comunidades locales



**Centro Luso-Español**  
24-26 de abril de 2012  
Palacio de los Águila  
Ciudad Rodrigo (Salamanca)





**IV ENCONTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMÓNIO MUNDIAL**  
**Património Mundial e Desenvolvimento Sustentável em Portugal e Espanha**  
**Centro Luso-Español. Ciudad Rodrigo (Salamanca)**  
**24-26 de abril de 2012**

**Conclusões do Encontro**

**- 40º aniversário da Convenção do Património Mundial**

O quadragésimo aniversário da Convenção do Património Mundial constitui um ponto de inflexão para refletir, no contexto dos nossos países, acerca dos sucessos obtidos na aplicação deste texto internacional, assim como sobre os desafios que deverá enfrentar a gestão do património mundial a partir da perspetiva do desenvolvimento sustentável.

É também este o momento de prestar uma atenção especial ao “5º C”, incorporado na sequência da Declaração de Budapeste, e que se refere às Comunidades locais, introduzindo de modo efetivo este conceito no quadro da Convenção.

**- Desenvolvimento sustentável e comunidades locais**

A gestão do património deve ser equacionada a partir da perspetiva da sustentabilidade, como um motor de desenvolvimento social, económico e local. A sustentabilidade deve ser económica, ecológica e cultural.

Os sistemas clássicos de gestão patrimonial deverão ser reorientados. A sua manutenção não deve recair exclusivamente sobre os organismos da Administração pública, devendo antes passar a ser uma responsabilidade partilhada com o setor privado e a população local, para uma eficiente repartição das suas competências e distribuição das responsabilidades.

O património cultural é um recurso não renovável que deve ser gerido de forma adequada. A fruição atual não pode comprometer a sua conservação para as gerações futuras. Neste sentido, o turismo deve ser gerido de maneira a manter o equilíbrio entre os benefícios sociais e económicos e a conservação dos valores dos bens patrimoniais.

A inovação e a criatividade devem estar sempre presentes para que sejam encontradas soluções novas na gestão do património que respondam aos desafios atuais, ultrapassando as perspetivas clássicas e generalistas, uma vez que cada bem patrimonial é único e possui as suas próprias circunstâncias.



É imprescindível ter em conta as necessidades da sociedade, a sua perceção do património e o seu ponto de vista. Todos aqueles que convivem diariamente com o seu património costumam ser depositários de conhecimentos tradicionais que frequentemente são a melhor maneira de gerir o património, pois contam com séculos de experiência na sua aplicação que o atestam.

A participação das comunidades locais deve ser cada vez mais relevante. O seu papel não deveria ser meramente consultivo, devendo antes contar-se com a sua participação ativa.

O património deve ser abordado como uma fonte de recursos que contribui para o desenvolvimento económico e social e o bem-estar da população local. Esta deve estar implicada na sua proteção, para que repercuta em seu próprio benefício.

Na gestão também não deve ser esquecida a componente emocional das populações locais. Gerir o património não é apenas uma questão técnica e material, devendo ser tidos em conta os sentimentos das populações que o habitam, para quem o património não é somente um recurso cultural ou natural, formando igualmente parte da sua vida, da sua identidade e da sua memória coletiva.

Os benefícios do desenvolvimento cultural, social e económico que gera o património a nível local, para lá do contributo do turismo, podem ser reforçados com a criação de programas que visem o conhecimento, capacitação e divulgação cultural ligados aos sinais identitários desse património.

O património pode ser uma ferramenta de coesão social para ajudar a reforçar a identidade e a aumentar a autoestima dos seus habitantes. Constitui igualmente um meio eficaz para educar para outro tipo de valores sociais, comunitários e de convivência, assim como um meio de integração de diferentes coletivos como as crianças, os idosos ou grupos em risco de exclusão social.

A sensibilização e a educação dos habitantes locais, implicando-os em projetos concretos nos quais são os protagonistas, são fundamentais para a recuperação de envolventes deterioradas e em vias de despovoamento.

Os jovens e as crianças devem estar presentes nos projetos de património, uma vez que não representam apenas o futuro, mas também o presente, e se revelam como grandes transmissores de conhecimentos e de divulgação de ideias, dinamizando o meio escolar e familiar.

A gestão do património requer também a implicação do setor privado, especialmente das empresas locais presentes no território, tanto relativamente aos seus benefícios como à sua sustentação.

Os organismos da Administração local têm um papel vital no sentido de obter a implicação das coletividades locais e de organizar programas de sensibilização e formação, pela sua proximidade com a população e a rede educativa.

O património tem de aproximar-se da inovação não apenas na intervenção material, mas igualmente na gestão integradora do território. A inovação tecnológica proporciona os meios para prevenir os fatores que deterioram o património, poupando recursos económicos.



### **Os Encontros Ibéricos de gestores de Património Mundial**

Estes encontros constituem desde o ano de 2004 uma excelente oportunidade para partilhar experiências, para aprender com a gestão e as soluções bem-sucedidas que já tiveram lugar relativamente a bens semelhantes dentro da Península Ibérica. Ao mesmo tempo, este intercâmbio direto de conhecimentos e experiências entre gestores de património permite criar uma rede internacional de profissionais.

Espanha e Portugal possuem um património cultural, natural e imaterial que partilham raízes e história comuns. Esta herança comum permite trabalhar na cooperação na gestão desse património e na conceção de candidaturas conjuntas. Algumas já tiveram êxito, como é o caso da gestão coordenada dos sítios de arte rupestre do vale do Côa e Siega Verde incluídos na Lista do Património Mundial.

Outros processos estão em curso, como a incorporação de Portugal na Dieta Mediterrânica, incluída na Lista Representativa do Património Imaterial da Humanidade.

Neste Encontro analisaram-se também a construção do território ibérico ao longo do Douro, o Plano de Intervenção no Românico atlântico e as Fortificações, arquitetura e território na fronteira ibérica, como exemplos de cooperação em patrimónios partilhados e possíveis futuras candidaturas.